



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

OBRIGADO BUSH

Marcos Roberto Inhauser

O mundo viveu a década dos sessenta e setenta sob a tensão da guerra fria, quando duas potências econômico-militares se opunham no campo internacional. O auge se deu com a crise das ogivas instaladas pela União Soviética na ilha de Cuba e que quase resultou desastre sem igual na história.

Com a deterioração do bloco socialista, a queda do muro de Berlim como sinal emblemático e o desmanche das União Soviética, os Estados Unidos passaram a reinar absoluto. Já não havia rival à altura. Vozes miúdas, atos de pequena expressão se levantavam aqui e acolá, mas sem grande impacto. Nos Estados Unidos é guindado ao poder um sujeito ex-alcólatra, com convicções religiosas cristãs fundamentalistas, que crê que ter uma missão divina a cumprir: instalar a democracia, mesmo que seja contra a vontade popular, em todo o mundo.

Para espanto do mundo, um dia, um pequeno grupo de radicais religiosos, tão fundamentalistas quanto o Bush, sediados em um país paupérrimo, conseguem a façanha de sequestrar três aviões e jogá-los contra os símbolos da economia e do império bélico norte-americanos: as Torres Gêmeas e o Pentágono. O autoconvencido messias declarou guerra ao terror e levou o terror ao mundo. Tal como qualquer fundamentalista que se preze, as coisas são sempre brancas ou pretas. Não existe zonas cinzas, nem variações. E como o fundamentalista crê que tem uma relação especial com Deus e que sabe a Sua vontade, em nome desta vontade o messias Bush se joga a aniquilar os ímpios radicais muçulmanos. Na sua lógica maniqueísta havia que acabar com o “eixo do mal”. Não satisfeito em levar seu terror ao Afeganistão, mentiu ao mundo para justificar seu sonho messiânico libertar o Iraque da ditadura.

O que conseguiu com suas ações foi esparramar terror ao mundo (Madri, Bali, Londres, Aman, e outras). A democracia que quer implantar no Iraque veio recheada com os carros-bomba da resistência. E agora veio a reação de uma juventude muçulmana, marginalizada, desempregada, que vive na periferia de Paris e outras cidades francesas. Jovens sem um ideal, sem lemas, sem consignas, sem liderança clara, que decidem se usar a violência.

A guerra fria ideológica se transformou na guerra religiosa de fundamentalistas. E como bons fundamentalistas, são podem ser criativos, porque só repetem o que já se disse. Qual papagaios religiosos, estão a usar a violência mais uma vez, como tantas outras vezes na história da humanidade. Tudo graças ao Bush.